



Articularidades e concepções cosmológicas ribeirinhos e indígenas do Baixo Rio Tapajós.

Hérico Felipe Bastos Pereira¹ e Florêncio Almeida Vaz Filho

Aqui são expostos relatos de experiências de atividades desenvolvidas no projeto de extensão “A Hora do Xibé”. O tema de estudo são as crenças populares no Baixo Rio Tapajós e suas influências na vida dos moradores indígenas e ribeirinhos. Incluem-se as práticas de cura realizadas por *pajés*, *benzedeiros(as)* e *puxadores(as)*. As atividades foram: estudos bibliográficos, gravações e filmagens de relatos, visando a divulgação no programa de rádio “A Hora do Xibé”, na Rádio Rural de Santarém-Pará. Temos, como pressuposto teórico, o entendimento de que as crenças, a medicina, a religiosidade e a sabedoria dos moradores da região, geralmente tratadas como “lendas”, “crendices” ou “superstições”, são na verdade, CRENÇAS ou RELIGIÃO. As primeiras aproximações da equipe com o imaginário local se deram durante os meses de abril e novembro de 2013, período no qual foi realizada a elaboração do livro “Isso Tudo é Encantado”, que envolveu uma oficina de leitura e preparação, além de escuta e transcrição de gravações de áudio de relatos de moradores. Entre novembro e dezembro de 2013 realizaram-se gravações de relatos com professores, lideranças e alunos indígenas do curso de Nheengatu. O livro foi lançado no dia 17 de fevereiro de 2014, momento onde os bolsistas puderam ter contato com os narradores. Como parte das atividades do projeto, iniciaram-se, em janeiro de 2014, as participações no programa de rádio “A Hora do Xibé”. Neste ambiente os estudantes socializam as pesquisas com a comunidade santarena e moradores da região. Aprofundamos mais nossos conhecimentos e estudos por meio das viagens realizadas a aldeias, onde vivenciamos, junto aos indígenas o seu cotidiano. A exemplo da comunidade de Mirixituba, em que ao chegarmos, logo fomos orientados a pedir licença, às *mães sobrenaturais* que cuidam da natureza, em todas as vezes que fôssemos entrar na mata, tomar água ou colher um fruto. Isso é sinal de respeito, pois os espíritos possuem grande relação com a defesa do meio ambiente. Os chás, as garrafadas, as *rezas* e a *puxação* foram práticas muito evidentes nas aldeias. Os *pajés* geralmente são os mesmos que benzem e puxam. Utilizam-se sempre de plantas e elementos naturais da floresta, o que demonstra a capacidade medicinal de cura existente nas ervas, cascas de árvores, misturas, garrafadas e defumações. Há uma intensa relação de respeito, mantida por esses povos para com a natureza. Assim, evita-se a *malineza* ou o castigo dado pelos *encantados* quando ocorre desrespeito ou abuso. Junto a crença nos *encantados*, existe o campo religioso, expressando-se pela devoção aos santos e pela fé. *Santos* e *bichos* interferem igualmente no mundo dos seres humanos. Tais crenças são capazes de despertar fortes emoções nos que contam e ouvem. Os ouvintes do programa demonstram boa aceitação dos conhecimentos divulgados, pois interagem constantemente com a equipe apresentadora em cada edição. Os *encantados*, os espíritos que vivem na natureza, interferem intensamente no modo de vida das comunidades ribeirinhas e indígenas do Baixo Rio Tapajós.

Palavras-chave – crenças; indígenas; *pajés*; *encantados*.

¹ Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, Instituto de Ciências da Sociedade – ICS, Programa de Extensão Patrimônio Cultural na Amazônia – PEPCA, Direito, herico_felipe@hotmail.com.